

## Desafios da governança turística em destinos turísticos: uma reflexão teórica

Ana Catarina Alves Coutinho<sup>1</sup>  
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega<sup>2</sup>

### Resumo

A governança turística em destinos turísticos tem sido um tema amplamente debatido na literatura, contribuindo para o entendimento de uma nova organização contemporânea, reforçada através dos laços de participação e articulação de todos os atores responsáveis pelo processo de desenvolvimento do turismo regional e, por isto, possibilita a resolução de conflitos complexos, a cooperação entre os atores, a legitimidade no processo decisório, entre outros benefícios. No entanto, apesar de preconizar diversos benefícios, há muitos estudos que demonstram lacunas na sua constituição por isto, este trabalho tem como objetivo discutir os principais desafios para a construção da governança turística em destinos. Entende-se que em um contexto de busca de sustentabilidade dos destinos turísticos, faz-se necessário saber como geri-los, considerando suas fragilidades. Para tanto, utilizou-se a metodologia ProKnow-C, através de pesquisa em periódicos científicos tanto nacional como internacional, classificados pela Capes no escopo de A1 até B1, durante o período de Agosto a Novembro de 2017. O estudo apresentou que os principais desafios identificados são divididos em dois tipos: institucionais e organizacionais. A primeira refere-se a questões associadas ao Estado (suas características, papel e percurso histórico), onde foram identificados quatro principais, sendo elas: o papel de regulador/hierárquico, o personalismo dos governos, a postura de ditador frente às mudanças institucionais e a pouca importância atribuída ao turismo no contexto das políticas públicas; e a segunda refere-se à relação entre os atores participantes da rede de governança em turismo, sendo identificados mais três tipos, sendo elas: a fragilidade no entendimento do papel de cada ator dentro do processo, os diversos poderes representados que são, em muitos casos, sobrepostos e o nível de envolvimento e cooperação dentro da rede de governança turística. Entende-se, desta forma, que os desafios para a constituição de governança são conjunturais e não estruturais, portanto, deve-se abandonar a ideia de uma solução única, ou tipologias de governança ideal, e lançar mão do entendimento das lacunas internas inerente a cada contexto.

**Palavras-chave:** Governança; Turismo; Desafios; Estado; Redes.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente na Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo. <http://lattes.cnpq.br/8424702006807233>. coutinho.catarina1@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sócio Ambientais pela Universidade Federal do Pará – NAEA / UFPA. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/0025142529544906>. wilkernobrega@yahoo.com.br.